

CARPINEJAR

Para onde
vai o
amor?

• crônicas de fossa •



BERTRAND BRASIL

Rio de Janeiro | 2015

Sumário

EU TE DEVOTO.....	13
A CULPA É MEU CRIME.....	16
A VERDADEIRA JANELA.....	19
INDISPENSÁVEL SOFRIMENTO	21
SOU SEU HOMEM.....	24
O GOSTO DO AMOR.....	26
SE VOCÊ ENCONTROU	29
SERIAL LOVER	32
O DIA SEGUINTE HOJE.....	34
O MAIS ABSURDO DOS VÍCIOS	38
VOCÊ É TÃO ÚNICA E EU SOU SEU PAR.....	40
SUS.....	42
INCONSCIENTE CASADO.....	43
SE VOCÊ SOUBESSE	46
DESENCANTADO.....	49
TUDO O AMOR DO MUNDO EM MIM.....	51

SUPERMERCADO DAS PAIXÕES.....	56
NÃO DECIDIR É UMA GRANDE DECISÃO.....	58
SÓ É FÚTIL QUEM NÃO AMA.....	59
INSENSATEZ	62
VOCÊ PODERIA.....	64
MINHA DOR É A CARA DO NOSSO AMOR.....	67
FICO FELIZ QUE VOCÊ NÃO ME RESPONDE.....	69
DESCURTIR MIL VEZES.....	72
QUANDO VOCÊ SABE QUE PERDEU A CASA	74
COMO ELA FALA	77
A ÚLTIMA BOLACHA RECHEADA DO PACOTE.....	80
ESQUENTADOS E REQUENTADOS	83
PREPOTÊNCIA	86
15 CHAMADAS NÃO ATENDIDAS	88
DONO DO MUNDO	90
SÓ AS DÚVIDAS SÃO CERTAS	93
NÃO SUBESTIME.....	96
NÃO SE PODE MAIS IDEALIZAR NESTA VIDA?.....	98
EFEITO COLATERAL DA ROMÂNTICA.....	101
QUANDO ELA NÃO PERDOA.....	103
A FALTA DO QUE FAZER	106
COISINHAS QUE APRENDI SOBRE O AMOR.....	109
AMOR INÚTIL.....	111
ESPERANÇA É O QUE MAIS DÓI.....	113
ESQUIZOFRENIA DO AMOR.....	116
SEPARAÇÕES LÍQUIDAS	119

ACABOU O AMOR.....	122
O CORAÇÃO CUSPINDO.....	124
O CORAÇÃO DURO DE ROER.....	127
PARA ONDE VAI O AMOR?	130
SEGURANDO O AMOR PELAS UNHAS.....	132
ESTAVA CURADO ATÉ VOCÊ APARECER	135
A ÚLTIMA VEZ.....	138
REFÉM DA SEPARAÇÃO.....	141
PÁSSARO COM ASAS DE ÂNCORA	144
MEUS OLHOS SUJOS	147
FORA DO TEMPO	150
HISTÓRIA PREDILETA	155
ORAÇÃO DA SAUDADE.....	159
O MAIOR PRÊMIO DO AMOR.....	162
DA BOCA PARA FORA, DE FORA PARA BOCA.....	165
BEM QUE TENTAMOS	167

O AMOR NÃO É PARA OS FRACOS

(Opineja)

AMOR É O QUE FICA DEPOIS DO DESAPERO.
AMOR É O QUE FICA DEPOIS DA VINGANÇA.
AMOR É O QUE FICA DEPOIS DA SOLIDÃO.
AMOR É O QUE FICA DEPOIS DAS BRIGAS.
AMOR É O QUE FICA DEPOIS DA BEBEDEIRA.
AMOR É O QUE FICA DEPOIS DA FOFOCA.
AMOR É O QUE FICA DEPOIS DAS DÚVIDAS.
AMOR É O QUE FICA DEPOIS DO ORGULHO.
AMOR É O QUE FICA DEPOIS DOS GRITOS.
AMOR É O QUE FICA DEPOIS DA RAIVA.
AMOR É O QUE FICA DEPOIS DOS ERROS.
AMOR É O QUE FICA DEPOIS DA COBRANÇA.
AMOR É O QUE FICA DEPOIS DO CANSAÇO.
AMOR É O QUE FICA DEPOIS DE IR EMBORA.
SE O AMOR FICOU DEPOIS DE TUDO,
NÃO FINJA QUE ELE É NADA.

EU TE DEVOTO

Se você tem um homem ou uma mulher que lhe ama, é muita sorte.

Mas existe algo maior do que o amor: a devoção.

Se você tem um homem ou uma mulher devota, não é apenas sorte, e sim milagre.

O devoto jamais desistirá de você, é amor até depois da morte.

Ele não tem orgulho, tem fé. No orgulho, só cabe um. Já a fé tem espaço para todo o casal.

O voto matrimonial será cumprido realmente pelo devoto (quem ama às vezes não aguenta cumprir a declaração à risca):

“Prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida.”

O devoto foi feito de pele de aço e alma de vidro. Encontra explicações na própria esperança, mesmo quando

não é retribuído ou correspondido. Pode ser criticado, ofendido, abandonado, esquecido, maltratado, torturado e não vai desistir.

Ele sofre pelos dois, e se acalma pelos dois. Ele briga pelos dois e se desculpa pelos dois.

Tenho pena do devoto e também admiração.

Nenhum de seus amigos e familiares será capaz de entendê-lo. Porque ama demais, se doa demais, se quebra demais.

É amargamente ingênuo, docemente compreensivo.

Vive mudando sua perspectiva para encaixar a convivência. É um otimista da ação, apesar da tônica pessimista de sua rotina.

Renuncia os objetivos em nome do casamento, da recuperação do casamento, da melhoria do casamento, que talvez nunca venha.

Enquanto é natural procurar motivos externos para justificar a tristeza, o devoto se concentra nas lembranças boas, ainda que raras, para proteger sua vontade de viver.

O devoto é um guerrilheiro da relação, um apaixonado vitalício.

Tem o desespero de ajudar sempre, atender os pedidos antes de pensar em si.

Ele cessa qualquer trabalho para acolher a súplica de sua companhia. Nunca volta de uma viagem desprovido de uma lembrança, desenha a saudade nos vidros de sua paisagem,

derrama-se em reticências nas mensagens. Não encara o nome de sua amada ou amado no celular sem tremer.

Quem ama dorme bocejando, o devoto dorme suspirando.

Quem ama acorda pedindo espaço, o devoto acorda pedindo abraço.

O devoto vai além da compreensão. Escreve cartas, deixa bilhetes de manhã, prepara surpresas, inventa festas. Incansável em sua busca por ser inesquecível.

Ele pode, inclusive, se piorar para não ser melhor do que sua companhia. Ele pode se sonegar para se equiparar ao que recebe.

Eu te devoto supera o Eu te amo.

O único empecilho é que um devoto precisa encontrar um outro devoto para ser feliz.

A CULPA É MEU CRIME

Cuidado com o que você diz aos filhos.

Minha mãe, religiosa, frequentadora da missa todo dia, costumava nos explicar que Jesus poderia aparecer na condição de um mendigo em nossa porta. Para a gente tomar cuidado e não destratar só porque ele estava sujo e fedido. O costume era escorraçar o filho de Deus sem compreender seu sofisticado disfarce.

Sempre que um mendigo apertava a nossa campainha em minha infância, espiava pelo olho mágico e gritava, eufórico, para espanto daquele sujeito que pedia esmola ou um remédio ou um pão velho:

— É Jesus, mãe! Jesus voltou!

Festejava sua chegada com frenéticos pulos. Muitos pedintes estranhavam nossa alegria e davam meia-volta rapidamente. Não arriscavam sua reputação. As visitas foram rareando. Com receio de nossa loucura, o círculo de mendicância vetou nossa residência.

Naquele tempo, eu obedecia mais do que compreendia, hoje compreendo mais do que obedeço.

Meu pensamento se transformou e confio nas aparências. As aparências é que são verdadeiras.

A vontade é responder para minha mãe: cuidado com o que você não diz aos filhos.

É mais fácil Jesus ser acolhido camuflado de mendigo do que realmente como Jesus.

Jesus surgindo em nossa frente como ele realmente é, com sua bata e beatitude, com seus olhos limpos e sua pele pura, consideraríamos um charlatão, um impostor, um tipo aproveitador fantasiado de Jesus. Jesus não seria aceito como Jesus.

Não confiamos no óbvio. Desprezamos o óbvio. Há uma tradição de refutar o simples, recusar as evidências, complicar a alegria.

Não enxergamos a facilidade da felicidade.

Desde criança, eu me sinto enganado principalmente quando não sou.

A culpa é meu crime. Não antecipo o pior, e sim concretizo o pior, chamo o pior, amo o pior, adapto-me ao pior, convenço-me de que apenas resta o pior.

Quero ser esperto quando não é necessário. Como se a maturidade fosse sinônimo de suspeita e desconfiança, e ingenuidade significasse acreditar de primeira.

Assim recebemos o amor.

Se o amor bate em nossa porta com cara de amor, não atenderemos, fingiremos que não é conosco.

Se a mulher de nossa vida despontar com jeito de mulher de nossa vida, não aceitaremos. Complicaremos a conversa. Seremos grosseiros, prepotentes, soberbos, não escutaremos até o fim.

Se ela aparecer dedicada, afetuosa, decidida, disposta e romântica, pensaremos que é uma farsa.

Preferimos um amor mendigo, acabado, arrasado, infiel, que nos arraste para sua destruição.

Optamos por um amor de esmola, um amor de sobras, um amor que nos faz mal, claramente egoísta e indiferente. Só pela miragem de que existe um salvador escondido dentro dele.

Abrimos a porta somente para quem não nos merece, enquanto quem nos merece jamais recebe sua chance.